

ehlas

FERNANDA OLIVEIRA

*Menina bronzeada
da classe 470*



FRESURF

em Natal, RN

CABELOS,

a moldura do rosto

DE CARA COM A FERA

Mergulho na África do Sul



TETRA CAMPEÃ BRASILEIRA 2008

Tita Tavares

EDITORIAL:

Em agosto, em Pequim, aconteceram – como sempre acontecem de quatro em quatro anos – as Olimpíadas. Centenas de medalhas foram distribuídas, além de sorrisos, lágrimas, sucessos, frustrações e muitas emoções. Não há como ficar à parte desse evento que tanto mexe com as pessoas – desde aquela que jura que não gosta de esportes até as que juram que, na próxima vida, serão superatletas e de uma Olimpíada participarão.

Na delegação brasileira, nós, mulheres, fizemos história: maior número de atletas, primeira medalha de ouro nos esportes individuais (Maurren Maggi, no salto em distância), primeiras medalhas na modalidade de lutas (bronze de Ketleyn no judô e Natalia, no taekwondo) e primeira medalha na vela (bronze com Fernanda Oliveira e Isabel Swan), e a maioria das medalhas de ouro do Brasil, somando o de salto em distância ao tão esperado ouro do time feminino de voleibol.

E no clima das Olimpíadas, mas antes das competições começarem, antes mesmo do embarque para a China, fomos conversar com Fernanda Oliveira: medalha para EHLAS, pois a gaúcha, que nas horas de lazer surfa nas ondas de Santa Catarina, trouxe juntamente com a sua proeira, Isabel Swan, a primeira medalha da vela feminina em toda a história da participação do Brasil nos Jogos Olímpicos, mostrando o quanto é importante um grande investimento pessoal para a conquista de um objetivo.

Ainda na China, a coluna ECOLógico levanta ainda mais a poeira a respeito de um país que tem papel fundamental na preservação ambiental mundial, devido ao seu tamanho e número de habitantes.

No meio a todo esse frenesi das Olimpíadas, uma surfista comemora: ela driblou as dificuldades, aplicou um ippon em todas as adversárias, bloqueou a corrente do mar com precisão, cortou as ondas e, usando a força dos ventos e das ondulações, saltou para mais um recorde, sendo a única surfista a conquistar quatro títulos na era Supersurf. Pois é, Tita Tavares conquistou antecipadamente o título de campeã brasileira do surfe feminino profissional: medalha de ouro para nossa guerreira cearense.

EHLAS agradece e, mais ainda, orgulha-se por EHLAS, que fizeram bonito nas Olimpíadas 2008 – e a todas as mulheres que lutam pelos seus sonhos.

Brigitte Mayer



CAPA:

Tita Tavares jogou água para o céu e conquistou antecipadamente mais um título profissional brasileiro.

Foto: Roberta Borges



ÍNDICE:

Editorial

Cartas

Freesurfe: *Natal, RN*

Páginas rosas:..... *Fernanda Oliveira*

Baterias: *SuperSurf*

..... *Brasil Tour*

..... *WQS*

..... *Longboard*

Viagem: *De cara com a fera*

Bodyboard: *Isabela Sousa*

Futuro Ehlas: *Marina Pesce*

Beleza: *Cabelos*

Ehlas acontecem

Surfe Cult

Ecologia

Quem faz o h v o s



CLAUDIA GONÇALVES
Editora
claudia@ehlas.com.br



ROBERTA BORGES
Editora e Fotografa
roberta@ehlas.com.br
www.robertaborges.com.br



RICK WERNECK
Editor de Fotografia
rick@ehlas.com.br



MONIKA MAYER
Designer
monika@melloemayer.com.br



RICARDO LARGMAN
Editor de textos
solari@mls.com.br



BRIGITTE MAYER
Editora
brigitte@ehlas.com.br



LUIZ FLAVIO
TI Designer
pov@pov.com.br



RENATA CAVALLEIRO
Jornalista e Bodyboarder
 renatacavalleiro@gmail.com
 www.garotasbodyboarders.com.br



LAILA WERNECK
Produtora e ecologista
 laila@ehlas.com.br



ANDRÉA CAVALLEIRO, jornalista, 34 anos, repórter do Sportv. Amante da adrenalina e dos esportes radicais, – é bodyboarder e mergulha desde 1996 – já viajou para vários picos do planeta, reportando a aventura de atletas das mais diversas modalidades esportivas. Mas, foi na África do Sul, em fevereiro deste ano, que ela fez a sua mais radical experiência subaquática – o mergulho com tubarões tigras nas águas de Rocky Bay. Sem gaiola, sem qualquer tipo de proteção!!! Andrea conta para Ehlas essa experiência...



MARCIA MARCELINO
Produtora
 marcia@ehlas.com.br



BASÍLIO RUY
Fotógrafo
 basilio@surfguiabrasil.com.br



ANIS GLOSS
Ilustradora
 anapaula@agenciamxm.com.br

TORA e GEORGE
Wavetons
 www.wavetons.com.br



COLABORADORES



Meu nome é **ALVARO FREITAS**, tenho 29 anos, trabalho com fotografia de surf há 2 anos, moro no Recreio dos Bandeirantes no Rio de Janeiro. Meu equipamento é uma camera Canon 40d e Canon XTi, lentes Canon 400mm 5.6, Canon 18-55, Canon 75-300 e Sigma 15mm fish eye. Faço fotos dentro e fora d'água. Como a maioria dos fotógrafos tenho um grande prazer de colaborar para Ehlas.



KARINA ABRAS
Longboarder
 kikaboard@hotmail.com

Colaboração especial de fotografia:
 Marcelo Piu,
 Orlando Cunha,
 Julio Cavalleiro e
 Gugah Mariano

Colaboradoras especiais:
 Bruna Queiroz,
 Roberta Milazzo,
 Soraia Rocha e
 Cris Pires

Soluções
criativas e
inovadoras
com resultado

Criatividade e inovação
estão no DNA da Point of View
uma empresa que vai além dos
serviços de produtora web e multimídia.


Com seu ponto de vista único
oferece a cada cliente toda exclusividade
e dedicação que você procura.

Entre em contato e comprove
nossa experiência e criatividade
em projetos web, ações promocionais,
de relacionamento e apresentações.





Foto: Manuela D'almeida



O Rio Grande Norte revelou vários talentos no surfe feminino. Os picos mais famosos são a Praia dos Artistas, Miami, Tabatinga, Pipa, Baía Formosa e Ponta Negra. E foi em Natal ao lado do Morro do Careca, uma duna de 120 metros de altura, cercada por vegetação, que registramos alguns momentos das surfistas que estavam na Praia de Ponta Negra treinando para uma etapa do Circuito Petrobras deste ano, iniciando a série Freesurf pelo Brasil. Isso mostra que no nosso país tem ondas para todos os gostos e bolsos.

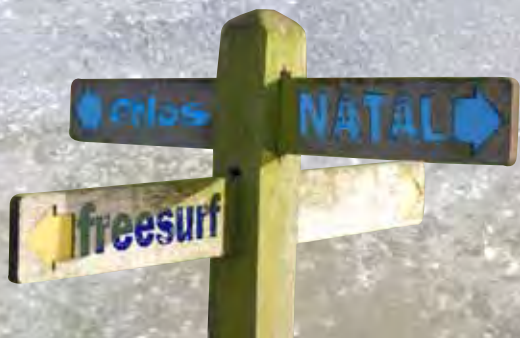


Foto: Brigitte Mayer



Foto: Brigitte Mayer

*Encontro para balada, night...
Que nada, SURFE!*



Gilvanilta Ferreira, mais um talento potiguar sonhando em alcançar vôos maiores pelo Brasil.

A local de Itacaré Erica Prado jogando água.



Camila Cassia invertendo tudo.



Juliana Meneguel verticaliza em Ponta Negra.



Isabela Lima nova geração do surfe carioca.



Paula Gabi, o futuro do surfe feminino
potiguar observada por Stephanie Freitas.

Foto: Rick Werneck



Vitoria Tebet, aplicando os ensinamentos do seu técnico Paulinho do Tombo, o primeiro campeão profissional brasileiro.

Foto: Rick Werneck



Natalie Martins a paranaense dos aéreos,
desta vez rasgando com força.

Foto: Rick Werneck





Fernanda Infanti, vem investindo em viagens para aprimorar o seu surfe, resultados são visíveis.

Ubatuba berço de talentos, Leticia Freitas rasgada de backside.

Foto: Rick Werneck



FERNANDA OLIVEIRA, menina bronzeada

Por Roberta Borges

*Fernanda Oliveira
chega em terceiro nas
Olimpíadas da China e
arranca conquista inédita
para o Brasil na classe 470*

Fernanda Oliveira é gaúcha, bonita, jovem, formada em Administração de Empresas, mas seu negócio é velejar. Mulher de muita atitude, dentro e fora d'água, ela administra bem tudo que faz. Velejadora da classe 470, participou de sua terceira Olimpíada. E venceu. Ela e sua companheira de tripulação, a proeira Isabel Swan, chegaram em terceiro lugar nas Olimpíadas da China. Uma história que, quando voltar ao Brasil, a atleta contará em detalhes, a **ehlas**.

Por enquanto, veja nesta entrevista, concedida dias antes da atleta embarcar para Pequim, como é – ou pelo menos era – a vida desta velejadora olímpica.

ehlas: O que fez você se interessar pela vela e quando foi seu primeiro contato com o esporte?

Sempre pratiquei muitos esportes quando criança. Comecei a velejar numa colônia de férias no Jangadeiros. Inicialmente, a idéia era simplesmente conhecer o esporte, mas logo comecei a querer competir e treinar cada vez mais e mais!

ehlas: Você enfrentou dificuldades no início?



Fernanda Oliveira,
velejadora da classe 470.



É preciso um ótimo condicionamento físico para navegar no vento forte.

Não lembro de nada marcante. Eu gostava muito de velejar, tinha as minhas amigas por perto velejando também, e isso, quando se é criança, é muito importante. Minha família me apoiava, apesar de não ter tido proximidade com a vela até então.

Com o passar dos anos, as necessidades de materiais melhores foram surgindo e nem sempre eu conseguia ter o material de ponta! Naquela época, eu acreditava que o material fazia muita diferença. Porém, com o tempo, fui percebendo que eu ainda tinha muito para melhorar antes de querer o melhor equipamento.

ehl@s: Quando veio seu primeiro título importante e de todos, até hoje, qual teve maior importância?

Meu primeiro título importante foi o do Campeonato Europeu na Holanda, em 1995. Marcou a minha saída da classe Optimist e, na época, foi uma conquista inédita para o Brasil. Foi realmente marcante!

Depois disso, acho que a classificação para a segunda

Olimpíada teve um gostinho muito bom! Enfrentei muitas adversidades para chegar na eliminatória com boas condições. Troquei de proeira pouquíssimo tempo antes do campeonato, não tinha um apoio muito bom da Confederação, estava me formando na faculdade. Enfim, acabou dando tudo certo. Geralmente, meu desempenho cresce quando estou sob pressão.


ehl@s: Pequim será a sua terceira participação em Olimpíadas. O que muda desta vez?

Nos outros ciclos de preparação para as Olimpíadas, nunca tive um patrocinador de longo prazo, como a Nivea. Esse patrocínio me possibilitou treinar durante três anos e meio com a mesma proeira – Isabel Swan – com material de ponta e, principalmente, sob os cuidados de um técnico, o Paulo Ribeiro. Acho que esses três fatores foram o maior diferencial.

Chegaremos em Pequim tendo figurado entre as oito primeiras em praticamente todos campeonatos dos últimos dois anos. Isso nos leva a acreditar

Fernanda e Isabel treinaram forte no Lago Guaíba em Porto Alegre.





*"Me considero uma pessoa
feliz porque faço o que
gosto que é velejar."*

que temos chances de alcançar um bom resultado. No entanto, a Olimpíada é um evento único, especial. Quem tiver iluminada na semana das 11 regatas e tiver a frieza para jogar esse xadrez que são as regatas, será mais premiada no final.

ehlas: Como é seu treinamento no dia-a-dia e qual o suporte que você tem na parte física e psicológica? Como cuida da alimentação?

Faço a parte física de manhã com trabalho de musculação e também aeróbico. Na parte da tarde, é dentro d'água. Temos acompanhamento de um psicólogo há três anos e isso foi bem importante. É difícil praticar um esporte com exigência de nível olímpico. Trabalhamos para a excelência, normalmente sob pressão, portanto, é bem importante uma ajuda nesse lado também.

Em relação à alimentação, cuidamos para não fazer exageros. Meu peso varia de acordo com a intensidade de vento que iremos encontrar no próximo campeonato. Par vento forte, tenho que ganhar

peso. Vento fraco, tenho que perder peso.

ehlas: Independentemente dos resultados na Olimpíada, você tem planos de vida futuros, como casamento, novo tipo de trabalho ou velejar em outras classes?

A cabeça sempre voa muito rápida, mas agora não posso pensar muito nisso... Tenho que estar focada! No entanto, sempre fui de ter um Plano B: me formei na faculdade em 2004 por isso. Mas agora estou me esforçando para não pensar muito no depois. Não sei ainda como será a minha vida no esporte depois de Pequim. Dependerá do resultado, dos patrocínios, enfim, de muitas coisas. Minha vontade é seguir velejando, se possível de uma maneira bem profissional. Gostaria também de poder velejar mais de oceano, mas as mulheres ainda ficam um pouco de fora no Brasil. Um pouco pela ausência de força física e também por não existir muito a cultura de mulheres velejando com homens.



Foto: Roberta Borges

Um forte treinamento de manobras precisas é fundamental para encarar a Olimpíada.

A única coisa que está planejada é o meu casamento. Programei junto com meu namorado casar em novembro para que não prejudicasse a minha participação nos Jogos Olímpicos. Na volta, terei dois meses para curtir e organizar tudo!

ehlos: Você surfa?

Gosto muito de estar na água. Sempre que posso, tento ir para o mar com meu namorado para tentar surfar. Geralmente mais no verão e, por isso, acho que minha evolução não é muito grande... Sempre tive facilidade para esportes, mas com o surfe não foi bem assim. Ainda é difícil para mim! O mar aqui do sul não é muito propício para os iniciantes. Por isso, quando posso vou para Santa. Mas nos últimos tempos viajei muito para competir e essas viagens de para surfar ficaram esquecidas.

ehlos: Você sente alguma relação entre o surfe e a vela?

A sensação de descer uma onda é sempre a mesma, seja em cima de um barco ou de uma

Foto: Roberta Borges

"Viajei muito nesse ano e quando estava em casa a prioridade era ficar com o meu namorado, família e amigas!"

Fernanda e o seu namorado Diogo em mais uma surf session.



Momento de muita vibração na chegada da última regata que valia a medalha de Bronze.



Foto: Reuters

prancha. Antes de subir pela primeira vez numa prancha eu já entendia o funcionamento das ondas – afinal, quando velejo, estou sempre em busca delas também. A proximidade com a natureza dos dois esportes é o que me encanta!

ehlās: E fora da vela, o que você curte fazer?

Gosto de tocar violão, mas ultimamente não tenho tocado mais. Viajei muito neste ano e quando estava em casa a prioridade era ficar com o meu namorado, família e amigas! Amo estar em casa e poder descansar dessa vida corrida de viagens.

ehlās: Para terminar, que tipo de pessoa você é?

Me considero uma pessoa feliz porque faço o que gosto que é velejar e tenho uma vida pessoal que me faz também muito feliz! Sou séria no que faço, e muito exigente em tudo também! Sou organizada e obstinada! Não desisto de nada muito fácil! Busco sempre estar e fazer melhor e melhor!





SUELEN NARAISA, a rainha de Itamambuca

Por Claudia Gonçalves

O palco da penúltima etapa do Circuito Brasileiro de Surfe Profissional foi a praia de Itamambuca, Ubatuba que fica no Litoral Norte de São Paulo. É a única praia que não perdeu a sua majestade, já que faz parte do calendário do SuperSurf desde 2000, o ano que o circuito iniciou a sua trajetória. E quem subiu ao lugar mais alto do pódio em Itamambuca foi a local Suelen Naraisa, 24 anos. A atleta mostrou muito conhecimento do pico, não se intimidou com as ondas mexidas de um metro e meio que entravam e venceu Tita Tavares na grande final.

Com a torcida especial de toda a família, do marido e da galera local, a vitória veio com um gostinho de revanche – Suelen

perdera para a cearense na etapa anterior, na praia do Cupê, em Recife. A ubatubense agora acumula três títulos em casa: venceu a primeira vez em 2005 e, depois, no ano passado. Encarando mais uma vez Tita na final, saiu-se vitoriosa também.

A veterana Tita Tavares, 32 anos, estava na liderança do ranking após três etapas somando dois primeiros lugares e um segundo. Teoricamente, Diana Cristina, de 18 anos, era a única que poderia desbancar a cearense, mas para isso Tininha teria que vencer em Ubatuba e levar a decisão para a última etapa no Rio de Janeiro.

Mas a paraibana foi eliminada nas quartas-de-final pela carioca Gabriela Teixeira – que, como Diana, também é estreante no



SuperSurf este ano. Com o resultado, Tinha deixou as portas abertas para Tita: ao derrotar a ubatubense Luana Coutinho na semifinal, ela consagrou-se campeã brasileira por antecipação, assim como fez em 2007. Com esse feito inédito no surfe brasileiro, Tita tornou-se tetracampeã brasileira e igualou o número de títulos da carioca Andréa Lopes, única atleta a atingir este marco no esporte até então.

Com a vitória, feliz com mais um título profissional brasileiro e com mais um carro 0 KM na garagem, Tita embarca para o Rio de Janeiro descompromissada, correndo atrás somente de novos recordes...

A última etapa, que acontece no Rio de Janeiro nos dias 24 a 28 de setembro, promete ser emocionante. Com a briga pelo título brasileiro deste ano encerrada, estão em jogo os últimos pontos para a reclassificação daquelas que querem fazer parte do SuperSurf em 2009 – e ainda aberta está a briga pelo vice-campeonato. Suelen Naraisa, três vezes vice-campeã brasileira, irá travar uma disputa acirrada com a estreante no SuperSurf Diana Cristina.



Tita comemora mais um recorde, sorriso de quem acabou de se tornar tetracampeã brasileira.



1º Sweeten NARRISA



Foto: Roberta Borges

2º TITAN TANKS

ehes



3º Gabriela Teixeira



Foto: Roberta Borges

3º LUMA CONTINHO

ehes



5º Monik Santos



5º Diana Cristina



5º Bruno Schmitz



5º Juliana Quint



NOVA
SCHIN

APRESENTAM



CIRCUITO BRASILEIRO DE SURF PROFISSIONAL

SuperSurf

TOUR • 2008

5ª Etapa - de 24 a 28 de Setembro
Barra da Tijuca
Rio de Janeiro - RJ

VAMOS COROAR OS
GRANDES CAMPEÕES
DA TEMPORADA!

APOIO



FLUXA



REALIZAÇÃO

CO-PATROCÍNIO

enews
A revista do
surfe feminino!

SAQUAREMA

Maracanã do surfe

Por Brigitte Mayer; fotos Alvaro Freitas

O Circuito Vivo de Surf Profissional distribui R\$ 10.000,00 de premiação e as suas três etapas "1A" contarão pontos para o Circuito Brasil Tour Feminino. O Circuito Vivo juntamente com as 3 etapas "2A" do Circuito Petrobras, definirão quem serão as surfistas que participarão do SuperSurf de 2009.

Devido à falta de ondas, a primeira etapa, que deveria ter acontecido nos dias 18 a 20 de julho nas famosas esquerdas do Arpoador, foi decidida em uma reunião no próprio calçadão. Em uma decisão inédita no surfe feminino brasileiro, após uma votação realizada com as atletas, todas as inscritas no evento dividiram a premiação e os pontos da 13ª colocação.

Em um final de semana perfeito, com muito sol, terral forte e

excelentes ondas, a segunda etapa aconteceu em Saquarema, na praia de Itaúna, entre os dias 15 e 17 de agosto. A imagem da Igreja Nossa Senhora de Nazareth, no canto direito, abençoava a praia e as ondas – que dessa vez compareceram. As surfistas profissionais foram brindadas com ondas de excelente qualidade e puderam mostrar um surfe afiado.

No domingo, uma estrutura adicional teve que ser montada mais à direita, já que as longas esquerdas estavam entrando mais ao meio da praia. A grande final foi composta por Diana Cristina, Andrea Lopes, Gabriela Teixeira e Krisna de Souza, que após ter surfado duas excelentes ondas (8,83 e 8,50), somou 17,33 e conquistou a sua segunda vitória consecutiva no "Maracanã do surfe".



As surfistas profissionais foram brindadas com ondas de excelente qualidade no "Maracanã do surfe"



1º Krisna de Souza



2º Diana Cristina



3^o Andrea Lopes



4^o Gabriela Teixeira

WQS Durban, África



Foto: Griggi



IMBATÍVEL,

Silvana é nota 10

Por Brigitte Mayer

Após a vitória emocionante na etapa da Praia do Forte, Silvana partiu com tudo para a África – mais precisamente, para Durban, para mais uma etapa 5 Estrelas no Circuito WQS. Com tudo, literalmente, pois durante o evento ela mostrou uma superioridade enorme em suas performances. Surfando com muita velocidade e com um surfe supermoderno, ela foi detentora das maiores somatórias e das duas únicas notas dez do evento todo, tanto na categoria feminino quanto no masculino.

A primeira nota dez saiu na tentativa de revanche de Sally Fitzgibbons, após sua derrota de virada na Praia do Forte. Porém, mais uma vez Silvana derrotou a atleta já classificada para o WCT

com uma apresentação fulminante, somando 18,93; Silvana ainda se deu ao luxo de descartar um 8,50.

A segunda nota dez foi na semifinal brasileira em águas africanas, contra a paranaense Bruna Schmitz, que vinha embalada após uma vitória apertada (14 x 13.34) sobre a veterana, campeã do ISA Master de 2008, a sul-africana Heather Clark. Silvana deu mais um show, marcando 17.67, enquanto Bruna não se encontrava na semifinal. Vale ressaltar que, com a 3 colocação, Bruna se aproxima da sonhada vaga para o WCT de 2009.

A outra semifinal foi 100% francesa, num confronto de campeãs européias Junior:



**Com tanta nota 10,
Silvana é só sorriso.**

Pauline Ado, que obteve esse título em 2006, derrotou a atual campeã européia Junior, Lee Ann Curren. A bateria mostrou que o futuro do surfe feminino está assegurado, já que ambas ainda são da categoria junior.

Na grande final, Silvana continuou a dar o seu show – dessa vez não teve nota dez, mas ela somou um 9.33 e um 8.5, deixando pela terceira vez consecutiva sua adversária em combinação: Pauline Ado ficou precisando de 17.84 pontos, e não conseguiu, mas ficou muito feliz com o resultado, já que essa etapa foi apenas a sua segunda participação no circuito WQS.

Comemorando muito, Silvana afirmou que essa seria a sua última etapa do circuito WQS este ano, já que ela pretende se dedicar as etapas do WCT. Fica aqui a nossa torcida para que ela consiga encaixar muitas notas dez nas próximas etapas do WCT.



Só deu Silvana, duas etapas do WQS, duas vitórias consecutivas.

WQS sintra, Portugal



Foto: Aquashot/ASP



VITÓRIA EM PORTUGAL na Praia do Guincho

Por Claudia Gonçalves

Jacqueline Silva esteve muito à vontade nas águas geladas da Praia do Guincho, na etapa de nível seis estrelas do WQS realizada em Portugal.

A competição contou com a participação de várias atletas da primeira divisão do surfe mundial, o WCT: além de Jacque, marcaram presença as australianas Jessi Miley Dyer, Rebecca Woods, Claire Bevilacqua, Serena Brook, a havaiana Megan Abubo, entre outras feras.

Devido às boas condições das ondas, a organização do evento optou por colocar três rounds no mar logo no primeiro dia de competição. E as baterias já começaram pegando fogo em ondas de meio metro. Com exceção de Jacqueline Silva, que estava

muito encaixada desde as primeiras baterias numa boa vala para a direita, as outras brasileiras inscritas não avançaram muito na competição. As meninas que foram avançando no campeonato tiveram um longo dia de trabalho correndo em torno de três a quatro baterias para avançar às quartas de final.

No segundo e último dia de competição, o mar mudou radicalmente, chegando a atingir ondas de um metro e meio na série, com um vento maral muito forte e bastante correnteza. Mas Jacque continuou em um ritmo embalado. Apostou na mesma prancha e também na mesma vala. Em condições extremamente opostas, bateu a australiana Laurina Macgrath nas quartas



Jacque vibra com mais uma vitória para a sua extensa coleção de troféus.

de final e em uma semifinal disputadíssima (11.85 x 11.25), derrotou a neozelandesa Airine.

A final não poderia ter sido outra: Jacqueline Silva x Rebecca Woods. Nada mais justo do que ver as duas melhores surfistas de toda a competição se enfrentarem na grande final. Elas foram as detentoras da melhor nota 9.5 e também da maior média de todo o evento: 17 pontos em possíveis 20.

Em uma bateria de 40 minutos e com poucas ondas surfadas, Jacque achou uma esquerda nos primeiros segundos e com um surfe muito bonito e radical, arrancou um 8.5 dos juizes na sua primeira participação. Com essa grande vantagem, que se estendeu até o final da bateria, Rebeca, que obteve uma nota 3.50 na sua melhor onda, ficou precisando de uma onda que somasse 7.61 para tirar o título das mãos da brasileira. A australiana até tentou falar a língua dos portugueses, mas não deu para disputar com a Jacque, que tinha toda a torcida local e o discurso de primeiro lugar em português ensaiado na ponta da língua.



Mundial Longboard, Biarritz



ROXY JAM BIARRITZ, Mundial na França

Por Karina Abras

Verão na Europa e Biarritz é a "surf city" do momento. Gente de todas as partes do mundo e o longboard é a grande sensação. Pelo terceiro ano consecutivo, a praia de Cotê de Basques é o palco da única etapa do Mundial Feminino de Longboard com uma super-infraestrutura montada, com tenda para as atletas, bar, restaurante e até uma minigaleria de arte.

O campeonato segue o mesmo modelo do WCT masculino: as surfistas são divididas em 16 baterias de três competidoras; a primeira colocada vai direto para o terceiro round e a partir do segundo round as baterias são mulher x mulher.

A equipe brasileira foi representada por Karina Abras,

tricampeã brasileira, Cris Pires e Sabrina Olas. Karina fez um ótimo primeiro round, ficando em segundo lugar e perdendo por pouco para a francesa vice-campeã mundial, Justine Dupont. Cris competiu contra Joy Monahan e Georgia Young e ficou na terceira colocação. Sabrina teve como adversárias Jennifer Flannigan e Alizee Stoklosa e ficou também na terceira posição, indo também para a repescagem.

No segundo round, Karina Abras e Cris Pires surfaram muito bem e venceram suas baterias, a primeira contra a francesa Justine Mauvin e Cris, contra a holandesa Marloes Van Elswijk. Sabrina Olas não teve a mesma sorte e perdeu na



Foto: Rowland

A havaiana Joy Monahan é campeã mundial de 2008.

repescagem para a americana Rachel Barry. Ficou na 36ª colocação.

No terceiro round as ondas baixaram muito e as brasileiras foram barradas. Karina perdeu para a experiente local de Biarritz, Claire Karabatsos, e Cris para a havaiana Miku Uemura. Ambas acabaram na 17ª colocação e garantiram suas vagas para o Mundial de 2009.

O resto do campeonato rolou em ondas muito pequenas e quem levou o título foi a havaiana Joy Monahan, que venceu a campeã mundial de 2007 Jennifer Smith na semifinal. E de virada, bateu a australiana Chelsea Williams numa final emocionante.

Três perguntas...

ehlas: Como é feita a seleção das atletas que correm o mundial feminino de longboard?

E quem são os destaques?

KARINA: O mundial não é aberto, é restrito às surfistas que se classificaram no ano anterior. Esse ano eu e a Cris ficamos em 17º lugar, isto é, entre as 32, e temos vaga para o ano que vem garantida. No total, são 48 surfistas. Os destaques de sempre são as californianas, que são referência para o resto do mundo.

ehlas: Como foi o Mundial da França?

KARINA: Para mim, o mundial foi a mesma coisa do ano passado: fiquei na 17ª colocação.

CRIS PIRES: O campeonato é alucinante! Sinceramente, acho que é o campeonato mais legal do tour mundial da ASP, incluindo surfe masculino e feminino. Essa opinião é compartilhada até pelos juízes e comissão técnica da ASP que vão ao evento. Além de Biarritz ser

uma cidade muito charmosa, cheia de castelos e histórias, a estrutura do campeonato é enorme. A organização oferece um excelente tratamento às atletas, com área para almoço, massagista à disposição e uma série de atrações musicais ao final de cada dia de evento.

Durante o período de competição, comemora-se o feriado nacional da Queda da Bastilha – uma das maiores festas francesas. Aproveitando-se disso, a Roxy promove sua “expression session” na Grand Plage, em frente ao famoso Casino de Biarritz. O curioso é que as baterias começam às oito horas da noite e terminam às dez horas, com um lindo pôr-do-sol. É isso mesmo: pôr-do-sol às dez da noite. Finalizando a noite, há uma queima de fogos de artifício que ilumina os céus de Biarritz por mais de meia hora. E nesse clima o longboard feminino vai aos poucos

crescendo e ganhando seu lugar no cenário profissional.

ehlas: O que falta para as meninas do longboard do Brasil alcançarem melhores resultados?

KARINA: Ondas de mais consistência, pois nosso

surfe é muito mais de manobras progressivas e radicais do que clássico. As ondas da Cotê de Basques favorecem as manobras clássicas, coisa em que as “gringas” são experts.

Cris Pires



CRIS PIRES: Tecnicamente, falta treinar bastante o estilo clássico do longboard. Manobras como Hang Five e Hang Ten bem executadas fazem a diferença nas notas. Porém, acho que no estilo progressivo, de manobras mais arriscadas, batidas e floaters, as brasileiras mandam muito bem e não deixam nada a desejar às “gringas”

Outra coisa que faz a diferença é o fato de as havaianas e californianas já virem de uma família de surfistas, onde o pai e a mãe colocam as filhas na água cedo, participando de competições desde os dez, 15 anos de idade. Além disso, a facilidade de se conseguir patrocínio e a proximidade de lugares de ondas excelentes ajudam bastante na evolução delas.

Já no Brasil, esta é a primeira geração de longboarders que realmente tenta levar o esporte a sério. Profissionalmente,

o longboard feminino ainda é muito novo no país. A maioria das competidoras não tem patrocínio e tem que trabalhar em outras atividade para poder pagar viagens e inscrições de eventos.

O desabafo de Sabrina Olas

“Estou bem, talvez um pouco decepcionada com o meu resultado, mas muito feliz de ter conseguido estar lá, apesar de tanta dificuldade... Este ano está sendo muito difícil para mim: estou sem patrocínio e, desde o começo do ano, tive que optar por trabalhar em período integral para poder me manter competindo. Contei com o Incentivo ao Esporte da Prefeitura Municipal de Curitiba e o apoio de pranchas do Bruzy, do Surf Camp Olas Mel e também da minha família.

Não tenho mais a disponibilidade para treinar todos os dias, mas

ainda faço o melhor que posso por amor ao esporte e pela dedicação durante os oito anos da minha carreira.

A verdade é que cheguei à competição muito em cima da hora, exatamente às 11 horas da noite do dia anterior do seu início. E cheguei muito cansada e estressada com a viagem; minhas bagagens se perderam e não encontravam a minha prancha. Enfim, todo tipo de contratempo que não podemos ter antes de uma competição.

O time brasileiro estava bem unido e com muita vontade de conquistar um bom resultado. Porém, todas enfrentam o mesmo problema a falta de patrocínio de grandes marcas. É uma pena que aqui no Brasil nossa modalidade parece passar



Kika em mais um Mundial.

despercebida. Tenho esperança de um dia conquistarmos nosso espaço nesse mercado do surfe, conseguindo, de fato, um patrocínio de verdade. É isso o que está faltando para as atletas que representam o Brasil nesta modalidade. Se fosse diferente, teríamos melhores condições de treinar e aprimorar o nosso nível técnico.

E obrigada ao **ehlos** pela oportunidade e o destaque dado ao longboard feminino.”

NOVA GERAÇÃO

domina a Macumba

Por Brigitte Mayer

Nos dias 26 e 27 de julho, aconteceu a primeira etapa do Circuito Estadual Memorial Saúde de Longboard, na Praia da Macumba, no Rio de Janeiro. O circuito é organizado pela campeã Brasileira Maina Thompson e por seu marido, Dionisio Santos.

Paralelamente ao campeonato, várias ações sociais aconteceram: junto com as inscrições, os atletas colaboraram com a doação de 1 Kg de alimento. Além disso, o projeto Surf Solidiedade esteve presente, promovendo a inclusão social através da prática do surfe: ofereceu aulas de reforço escolar, cestas básicas para famílias carentes e, como ninguém é de ferro, aulas de surfe com as maiores feras da região.

No pico que vem revelando grandes nomes do longboard,

as ondas e a chuva entraram fortes, mas no domingo a chuva e vento do primeiro dia resolveram dar trégua: o Sol voltou a brilhar e, com isso, as ondas se alinharam para um dia de praia lotada, altas ondas e um show do longboard.

As meninas encararam as ondas pesadas da Praia da Macumba com muita disposição e excelente nível técnico. Mell Gergull, levou a melhor. Vale destacar as performances das jovens surfistas que completaram essa final: Chloé Calmon (13 anos) e as irmãs Avelino, Shayana (19 anos) e Jasmim (13 anos). Todas elas contam com o apoio dos pais, que estavam presentes na praia, mostrando que o Rio de Janeiro tem grandes possibilidades de formar algumas campeãs brasileiras num futuro próximo.



Foto: Brigitte Mayer

A nova geração foi maioria na grande final.
Jasmin, Shayana, Mell e Chloé.



1° Mell Gergull



2° Chloe Calmon

3° Shayana Avelino



4° Jasmin Avelino



ehlas

*A revista oficial do
Circuito Petrobras
de Surfe Feminino*

CIRCUITO
PETROBRAS
Surfe Feminino
2008

Troféu
Deborah
Farah

+

Esportista



18 a 20 de abril
Ponta Negra - Natal (RN)

29 a 31 de agosto
Pitangueiras - Guarujá (SP)

17 a 19 de outubro
Arpoador - Rio de Janeiro (RJ)

www.petrobras.com.br/producao@petrobras.com.br (21) 7820-4506 (21) 7820-1849

BR PETROBRAS **BRS**



Tubarão,



de cara com a fera.

VIAGEM

MERGULHO

na África do Sul

Por Andréa Cavalheiro; fotos Eduardo Moraes

Para quem surfa, a África do Sul seria o paraíso se não fossem os tubarões. Em toda a costa africana, mais de uma dezena de espécies de tubarões transitam bem próximo das praias, onde ficam também os surfistas à espera da onda perfeita – as vítimas da maioria dos ataques atribuídos aos tubarões nos últimos dez anos.

Assassinos vorazes? Não, tubarões são apenas bichos selvagens que se alimentam de outros animais marinhos. Tubarões não gostam da carne humana – mas uma mordida desse bicho na gente pode ser fatal. Para conhecer um pouco mais sobre o grande predador do mar, que nós surfistas temos tanto medo, eu e mais dois mergulhadores – Eduardo

Moraes (Dudu) e Gabriel Ganme – fomos ao encontro dele em um mergulho fantástico nas águas africanas.

Saímos de São Paulo com destino a Durban – cidade ao norte de Johannesburg. Depois de oito horas de voo, chegamos a esta cidade com praias lindas, boas ondas e uma grande mistura de raças, credos e idiomas. Desfilam pelas ruas de Durban negros, brancos descendentes de europeus, indianos e muitos muçulmanos. De Durban, seguimos para uma praia especial, a duas horas ao norte, Rocky Bay – que fica na mesma linha de Jeffrey's Bay –, palco dos campeonatos mundiais de surfe, onde os tubarões-tigre nos aguardavam.

“Sem dúvida, os tubarões são animais de extrema importância e devem ser preservados como fizeram com as tartarugas, é um bicho selvagem, claro, mas lindo, tem uma hidrodinâmica perfeita e mergulhar com eles é simplesmente apaixonante”

Gabriel Ganme



Chegamos ao entardecer. A praia estava lotada de pescadores. Meio tímidos, depois de alguns minutos de conversa fiada eles me disseram que Rocky Bay era uma praia abençoada, porque ali sempre conseguiam pescar muitos peixes. Uma coisa é certa: onde tem muita comida, tem tubarão!

Na década de 50, depois dos registros de ataques a banhistas, o governo africano decidiu colocar redes de proteção contra tubarões em toda a orla, numa distância aproximada de três quilômetros da praia. E é exatamente neste ponto do oceano, atrás da rede de proteção, que nós, mergulhadores radicais em busca de tubarões, mergulhamos!

Mark Adisson, um mergulhador que há 20 anos se dedica ao estudo dos tubarões, em especial, do tubarão-tigre, mora em Rocky Bay e desenvolveu um esquema operacional para que mergulhadores loucos como nós pudessem usufruir da presença do bicho com, digamos, uma certa segurança. Ele foi o nosso guia nesta aventura.

Dudu e Gabriel prepararam as câmeras subaquáticas. Eu me enchi de coragem e de remédios para enjoô. Partimos logo cedo em um bote inflável, com motor rápido, mais seis mergulhadores e um tambor, cheio até a boca, de peixe: podre! Sim, segundo Gabriel, “os tubarões-tigre adoram peixe podre, pois eles são olfativos e o odor da putrefação os deixa excitados”.

Navegamos por apenas 20 minutos, tempo suficiente para que eu ficasse superenjoada. O cheiro no peixe podre é insuportável...

De acordo com as orientações de Mark, o tambor com o peixe foi jogado ao mar. Em menos de cinco minutos o nosso barco foi cercado por muitas, mas muitas barbatanas. Eram dos tubarões galha-preta – uma espécie de tubarão que vive em abundância na costa africana e que também aparece com frequência no litoral nordestino do Brasil.

Alguns mergulhadores começaram a atijar os tubarões jogando pedaços de peixe na água. Ficamos nesta brincadeira



“Mergulhar com os tubarões Tigre pra mim foi um sonho, o tubarão é um bicho que eu sempre estudei e sempre quis conhecer de perto, e entrar na casa dele, ficar esse tempo com os tubarões dentro do habitat dele, foi sensacional”

Eduardo Moraes

por mais dez minutos até que Dudu viu a barbatana inconfundível do tubarão-tigre. Eles chegaram... e caímos no mar. Totalmente equipados, mas sem qualquer tipo de gaiola ou proteção, nos jogamos no mar e, no meio do alvoroço dos tubarões galha-preta, começamos a afundar. É a sensação mais estranha que já tive: estávamos na companhia de mais de 40 tubarões, sendo quatro tubarões-tigre fêmeas, com cerca de cinco metros de comprimento cada uma. Nos estabilizamos a oito metros de profundidade. A água estava um pouco turva.

Confesso que nos primeiros dez minutos do mergulho meu coração batia disparado e eu me escorei atrás do Dudu, até me acostumar com a situação. Ele me orientava: “Este é um mergulho delicado. Existem algumas regras de posicionamento dos mergulhadores que visam à segurança. O importante é sempre ficar à margem do tambor para que eles não pensem que você está

competindo com a comida deles”.

Realmente, eles chegam muito perto mesmo. Estou falando de poucos centímetros. Gabriel explica: “Os tubarões-tigre são muito curiosos, a espécie mais curiosa do gênero. Eles querem saber que bicho somos nós. Chegam bem pertinho dos mergulhadores, olham e se afastam”.

Eles ficaram alucinados com as câmeras – chegavam bem pertinho da lente. Um deles chegou a dar uma narigada na câmera de um fotógrafo. “Foi impressionante. Eu estava gravando e, de repente, foi muito rápido, o tubarão deu uma narigada e tanto na lente e o mergulhador deu um salto, assustado, mas logo ele se afastou”, conta Dudu.

Você sabia que algumas cores, como verde-limão e amarelo, chamam a atenção dos tubarões, principalmente dos tigre? Não? Nem eu sabia... Até perceber que, por coincidência, a minha roupa, nadadeiras, regulador etc.. (que eu estava vestindo)

eram amarelos e as nadadeiras do Gabriel, verde-limão. Eu pude comprovar que esse papo não é lenda de mergulhador.

Os tubarões atraídos pelas cores chegaram muito perto de nós dois, mais ainda do Gabriel que, para fazer as imagens exibidas no programa, se afastou do grupo e deu “sopa” para o azar.

Depois de várias tentativas de aproximação de uma das fêmeas, ela deu uma mordida na nadadeira do Gabriel que, por sorte, não pegou o pé dele! “Ela deu uma mordiscada, veio conferir, viu que não era gostoso e soltou. Mas fui eu que provoquei isso. Eu já sabia, se não, eu teria mergulhado com nadadeiras de outra cor!”, defende-se Gabriel.

Então tá. Para se defender da aproximação dos tubarões, existe uma técnica. Mark me orientou: “Se você se sentir incomodada com a proximidade do tubarão, coloque a mão sobre o nariz dele e levemente empurre para trás que ele, automaticamente, se afasta!”.

Fala sério! Você acha que alguém consegue ter tanto

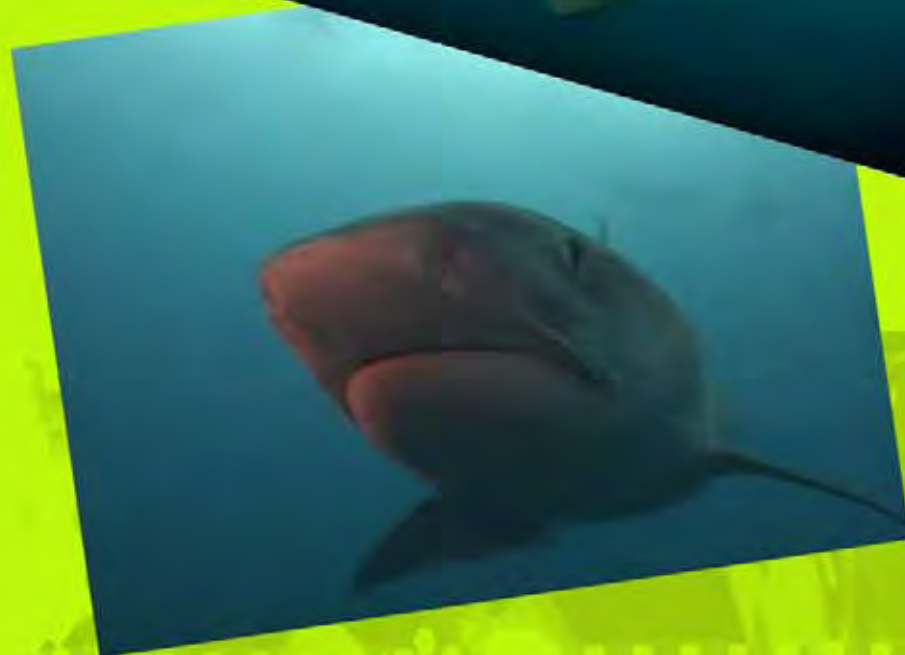
sangue frio? Mark tem. Ele ficou muito tempo ao lado do tambor cheio de peixe podre – que eles chamam de engodo – para observar o comportamento do bicho.

Os tubarões-tigre têm um apetite descomunal – e nada seletivo. Comem o que aparecer na frente. Enquanto tinha comida no engodo, lá estavam eles. Foram 50 minutos de mergulho. Quando não restava mais ar no cilindro, começamos a subida para a superfície. Um momento crítico, porque passamos muito perto da comida deles, e eles poderiam se confundir e nos morder.

Até hoje não foi registrado nenhum acidente com mergulhadores.

Aquela imagem dos tubarões ao nosso redor, da beleza deste bicho, eu não vou esquecer nunca mais. Foi uma experiência única. Uma mistura de excitação, medo, curiosidade, perplexidade e profundo respeito. Respeito por esse animal tão temido, mas tão importante para o nosso planeta!

Até a próxima aventura!



ISABELA SOUSA, a melhor de 100

Por Roberta Cavalleiro, Soraia Rocha e Roberta Milazzo

Repetindo o sucesso da primeira etapa do Circuito Mundial de Bodyboarding 2008, que aconteceu em março em Itajaí, Santa Catarina, o Brasil novamente sediou um evento internacional – desta vez, na Praia de Costa Azul, em Rio das Ostras, Rio de Janeiro. Mais de 100 atletas de diversos países prestigiaram a etapa, que contou pontos importantes para três circuitos: brasileiro, latino-americano e mundial. A grande campeã na categoria feminina foi a cearense Isabela Sousa, de apenas 18 anos, que derrotou a espanhola Eunata Aguirre numa final emocionante.

Com este resultado, Isabela pulou para a liderança do tour e embarcou em agosto para Portugal com a missão de manter a hegemonia

brasileira no topo do pódio. Vamos conhecer um pouco mais dessa cearense que chegou pra fazer história.

5 minutos com Isabela

eh!es: Hoje, muitas meninas estão optando pelo surfe, ao invés do bodyboard. Além disso, você é do Ceará, terra de Tita Tavares e Silvana Lima, excelentes surfistas e referências do surfe brasileiro e mundial. Por que você escolheu o bodyboard, e não o surfe?

Acho que todos devem ter suas escolhas pessoais. Meu irmão, Alex Sousa, surfa de pranchinha e no início ele me “pilhava” para



Foto: Julio Cavalleiro

Isabela tem uma relação especial com Rio das Ostras. Marcou presença nas finais desde 2006, aqui ela comemora a sua primeira vitória.



Treinos em São Conrado, tradicional pico de bodyboard no Rio de Janeiro.

pegar onda de surfe. Só que eu não entrei na onda de ninguém e fiz minha opção pelo bodyboarding, que amo desde a primeira caída. É por isso que eu pratico – porque me deixa bem. Me faz sentir coisas que em nenhum outro lugar ou esporte eu sinto.

ehlas: Há sempre aquela pessoa que nos influencia no esporte, seja para o passo inicial, para começarmos a praticar o esporte, seja no estilo de pegar onda, ou até como uma referência de atleta. Quais foram as bodyboarders que mais lhe influenciaram – e que ainda lhe inspiram? E por quê?

As irmãs Nogueira, Soraia Rocha, Stephanie Pettersen. Mas acho que a Neymara Carvalho é uma atleta que eu tenho uma história especial: quando eu era menor e ia para o free surf, sempre brincava que meu nome era Neymara (risos). E quando eu virei PRO, parece que eu quis passar por cima dessa admiração, e acabou que entrei um pouco em conflito com a Ney. Acho que minha imaturidade ajudou muito isso a aflorar, sabe. Mas passou, claro. Hoje agradeço ao

bodyboarding por ter me ensinado isso. O esporte me ensinou a separar as coisas. A Neymara é a bodyboarder que mais me influenciou como atleta – e como pessoa também. Ela é uma das pessoas que me fazem treinar de domingo a domingo!

ehlas: Você se mudou recentemente para o Rio de Janeiro. Como está sendo esta nova fase, não só em termos de ondas, mas também de vida, amigos, família...

Está sendo legal. Moro na Praia da Macumba, com uma amiga do surfe, a Diana Cristina. Pegamos ondas todos os dias. Ela na onda mais cheia da 8W e eu, nos buracos do Secreto (risos). Tenho novos amigos e está sendo muito importante para o meu crescimento pessoal. Sinto muita falta da minha família, mas sei que essa mudança é crucial para que eu possa atingir meus resultados.

ehlas: Você hoje tem uma estrutura muito boa, que lhe permite competir todo o Circuito Brasileiro, e também fora do



Invertendo tudo durante a bateria no Mundial em Itajaí, Santa Catarina.

país, no Mundial e no Latino. Fale um pouco dessa questão, do patrocínio, como era antes e como você vê isso atualmente.

É bem complicado para uma atleta competir esses três circuitos (Brasileiro, Latino e Mundial) e ter que arcar com as despesas. Eu agradeço muito pela estrutura que tenho hoje. A Ability Sports toma conta da minha carreira. Desde reservas em hotéis à captação de patrocínios. É uma estrutura nova no bodyboarding e isso tem me ajudado muito. Também tenho bolsa de alto rendimento do Governo do Ceará, uma iniciativa muito nobre que ajuda a vários atletas de diversos esportes. Além disso, conto com a Genesis, que me dá um suporte com as melhores pranchas.

ehlas: Você é uma atleta persistente, que está lutando muito pelo título mundial. Mas você também persegue um recorde no esporte, não é mesmo? Que recorde é esse, e como nasceu a idéia de conquistá-lo?

Hawaii sonho de qualquer surfista, Isabela botando para baixo.





Desafiando a gravidade em São Conrado durante uma etapa do Kpaloa Musas do Bodyboarding.

Quando eu virei PRO, me preocupava bastante com essa idéia de quebra do recorde: ser a mais nova campeã disso, a mais nova daquilo. Mas hoje eu deixo a vida me levar... Vou batalhar para que isso aconteça, mas se não vier, "ta" legal também! Deus sabe a hora de tudo. Vou treinar bastante para que o título mundial venha o mais rápido possível. Na hora que for para ser, será!

eh!es: Por fim, quais são as metas de 2008 e como está sendo o seu treinamento para atingir esses objetivos?

A meta é ser campeã do mundo, mas sei que o circuito é repleto de meninas com o mesmo objetivo – e com bastante talento. Então, estou na água de domingo a domingo com as orientações do meu treinador Ricardo "Índio", que está fazendo um trabalho "animal"! Agora, é treinar muito e esperar para colher os frutos.



Marina Martins Pesce

Catarinense, 7 anos

Marina surfa normalmente na Barra da Lagoa e na Praia Mole com seus pais, amantes das ondas: Mauricio, que é surfista, e sua mãe, Mary, que surfa de bodyboard. Entre uma onda e outra, quando não está no mar surfando, é vista se divertindo – como qualquer menina da sua idade – brincando nas areias das praias.



CABELOS

ao léu

Por Brigitte Mayer e Bruna Queiroz

Desde o início da humanidade o cabelo é um item importante na beleza do ser humano. Dos cinco sentidos que dispomos para experimentar o mundo, quatro restringem-se à cabeça, e os cabelos são ramificações muito importante dessa parte tão sensorial do nosso corpo. Não restam dúvidas de que eles revelam muitas facetas da pessoa, principalmente quando se trata do sexo feminino. Cortes, cores e o jeito de arrumá-los funcionam como uma moldura para esses sentidos.

Existem cabelos de todo tipo, incluindo formas, volume, cor, oleosidade e outros aspectos, mas todos, podem se anular se não forem bem cuidados. Pensando nisso, levamos duas

surfistas profissionais ao salão de beleza para um “trato” especial nos cabelos – afinal, uma das maiores armas de sedução feminina. Bruna Queiroz e suas lindas e compridas madeixas ficaram aos cuidados de Coky Lorenzo, do Salão Lorenzo Hair, na praia de Maresias, e Gabriela Teixeira foi premiada com um tratamento completo para cabelos danificados no salão CM Hair Design, onde Claudio Miguel usou toda a sua experiência para deixar mais uma mulher feliz.

No meio a xampus, cremes, tesouras e máscaras, conversamos com estes renomados profissionais, e eles nos deram dicas verdadeiramente valiosas.



Antes



Depois





Fotos: Rick Werneck



ehlos

CLAUDIO MIGUEL

bastidores@claudiomiguel.com.br
www.claudiomiguel.com.br

Formou -se pelo Ray Mar Beauty College, em Fort Lauderdale, Flórida, nos EUA. Depois foi trabalhar alguns anos na Flórida, ele decidiu voltar para o Brasil. Nos primeiros anos, trabalhou para uma rede de salões no Rio de Janeiro – mas logo se viu pronto para abrir seu próprio espaço. Hoje, com cinco anos, o salão de Claudio Miguel já conta com quase 40 colaboradores. Sua filosofia de trabalho foi sempre oferecer um cabelo prático, moderno e ao mesmo tempo funcional. E sua equipe de excelentes profissionais dividem com ele esta filosofia.

ehlos: Qual é o grande segredo para manter os cabelos saudáveis para nós, amantes dos esportes radicais, que temos basicamente uma rotina dentro do mar e da piscina?

CLAUDIO MIGUEL: Segredo? Não tem segredo. Tem que cuidar bem mesmo. A parte boa é que a água do mar não é tão ruim assim... Na verdade, a água do mar não é tão ruim quanto uma

água quimicamente tratada com cloro, por ser uma água mais “leve”. Porém, a mistura com o Sol pode ser extremamente desgastante para os cabelos. Como geralmente o surfista fica exposto muito tempo ao Sol, não tem como os cabelos não sofrerem este desgaste – por isso eles ficam ressecados e queimados. O ideal seria poder mantê-los afastados dos raios solares, protegidos por uma touca, que na verdade é a alternativa para quem utiliza piscina. Já a água da piscina, por conter cloro, que é uma substância química, deixa o cabelo mais poroso, mais ressecado, mais “pesado”. O ideal é cuidar bem dos cabelos com xampus adequados, produtos de nutrição e, se possível, fazer tratamentos no salão.

ehlos: Lavar o cabelo todos os dias faz mal? Afinal, estamos no mar todo dia...

CLAUDIO MIGUEL: Lavar os cabelos todos os dias não faz mal. Entretanto, há que ser dito que: a oleosidade produzida pelo corpo é que mantém a pele e os



Fotos: Rick Werneck

cabelos lubrificados. Então, se lavarmos os cabelos diariamente, retiramos a lubrificação natural dos cabelos. O ideal seria não lavar. Mas se o cabelo ficar com resíduos de sal ou cloro, então é melhor lavar os cabelos todos os dias.

ehlas: O corte deveria ser feito de quanto em quanto tempo?

CLAUDIO MIGUEL: Varia de cabelo para cabelo. Em condições normais, para se manter o corte de cabelo em dia, deve se cortar: cabelo curto, de quatro a seis semanas; cabelos médios, de oito a dez semanas; e cabelos longos, de 12 à 14 semanas. Porém, se o cabelo sofre com uma rotina constante de hábitos que ressecam muito, como nadar e surfar, então deve se ficar mais atento e cortar os cabelos quando achar que estão com as pontas secas.

ehlas: Surfar com cabelo preso faz mal?

Não, de forma alguma. Mas o ideal é prendê-lo com folga, para que, quando os cabelos vão secando, não machuque o couro cabeludo.

ehlas: E a tintura, é indicada para nós? Quais seriam os cuidados?

CLAUDIO MIGUEL: A tintura não é indicada por dois motivos; um, por causa da exposição ao Sol, que gera desbotamento da tintura; e dois, por que o cabelo fica poroso e, com isso, absorve mais rápido o cloro e o sal da água. Se a pessoa quiser pintar, o ideal é que use produtos específicos, que evitam o desbotamento. E cuidado dobrado na nutrição dos fios!

DICAS:

- Deve-se usar o xampu de limpeza profunda uma vez por semana, revezando com o xampu hidratante.
- Para cabelos ressecados e para todas as mulheres que têm um ciclo diário que danifica os cabelos, a dica é uso intenso da máscara (aplicar no cabelo deixando atuar por cinco a dez minutos).
- Usar água muito quente no banho resseca os cabelos, assim como a pele. Opte pela água morna ou fria.

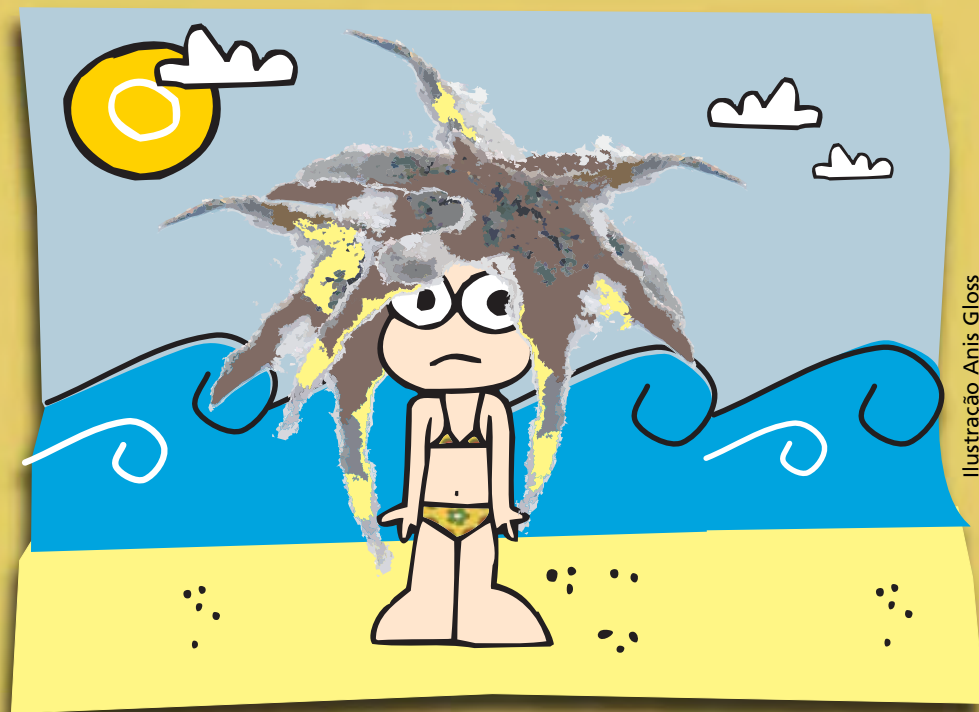


Ilustração Anis Gloss

- O que mais danifica os cabelos é a mistura da água do mar e o Sol. É aconselhável, ao sair de uma sessão de surfe, enxaguar os cabelos com água doce para tirar o excesso do sal.

- Antes do surfe, umedeça os cabelos e aplique um creme tipo Leave-in (creme sem enxágüe); ao sair do mar, enxágüe os cabelos com água doce e aplique novamente o creme Leave-in.

KIT BÁSICO:

Xampu de limpeza profunda, xampu hidratante e máscara.

Tanto a L'Oréal quanto a Wella possuem produtos da linha semi-profissional (o kit básico custa em torno de 140 reais) e da linha mais popular (40 reais).

COKY LORENZO

lorenzohair@hotmail.com

Corky Lorenzo trabalha com salões de cabeleireiro há mais de 20 anos. Já trabalhou em diversos lugares do mundo, como Califórnia e Punta del Este. Seu salão oferece diversos serviços e tratamentos, mas Corky é exclusivamente "colorista". Trabalhou com luzes e cores durante toda a vida. Em Maresias, viu um jeito novo de trabalhar. Para ele, que sempre trabalhou no meio da moda, existe hoje uma moda surfe para os cabelos; tanto na coloração como no corte.

A dica que ele dá para as surfistas, e para as meninas que curtem praia, Sol e mar, e desejam manter os cabelos bonitos e bem-cuidados, é hidratá-los uma vez por semana. "Porque o cabelo é como o nosso corpo, composto por 70% de água", diz. "Então, o que ele mais precisa é ser hidratado, para repor a água que ele perde com a ação de agentes externos como o Sol, o sal e o vento". A hidratação também pode ser feita em casa com os produtos



adequados para cada tipo de cabelo, e com o uso da touca térmica.

TRATAMENTOS:

Gabriela Teixeira

- 1) Lavagem + creme
- 2) Corte
- 3) Lavagem profunda (L'oreal Pure Control – xampu purificante)
- 4) Tratamento com Sebastian Cellophanes (verniz colorido de tratamento, selante, trata e colore sem química, sem amônia). Cor: Golden Brunette
- 5) 20 minutos
- 6) Aplicação Máscara Reconstitutora Sebastian Laminates

Bruna Queiroz:

- 1) Lavagem
- 2) Hidratação (L'Oréal Absolut Repair)
- 3) Corte das pontas

Ehlos acontecem

Tita Tavares

Tetracampeã Brasileira



Na primeira edição da revista **Ehlos**, mostramos todas as campeãs do surfe de 2007, “inaugurando” a publicação com todas as atletas que já estiveram no lugar mais alto do pódio. Dentre elas, Tita Tavares, a até então tricampeã brasileira, contou-nos que o tetra e a volta ao WCT eram seus objetivos para este ano. No mês passado, em Ubatuba, com muita humildade e determinação, ela conquistou antecipadamente um desses objetivos, igualando o tetracampeonato de Andrea Lopes.

A tranquilidade foi a sua maior arma: Tita, com 33 anos, soube atacar quando precisava – e também recuar. Focada, encarava uma bateria por vez. Sempre atenta com as ondas, foi se adequando a cada situação e, com muita paciência, soube esperar cada série e a oportunidade que entrava no line up. A conquista de mais um título marca mais uma vez a trajetória dessa surfista cearense – aquela que mais recordes quebrou na história do surfe profissional no Brasil.

Foto: Roberta Borges



ehlos

Nos últimos dez anos, o lugar mais alto do ranking foi dividido entre três atletas: Tita Tavares (2000, 2003, 2007, 2008), Andrea Lopes (1999, 2001, 2002, 2006) e Silvana Lima (2004, 2005). Quem se habilita em entrar nesse seleto grupo de surfistas? Com a invasão da nova geração, a renovação está sendo enorme, mas por enquanto não resta a menor dúvida de que a experiência tem sido o diferencial.

Esta conquista serve de estímulo a todas as surfistas profissionais do Brasil – e para aqueles que achavam que a invasão da nova geração iria destronar a velha guarda. Tita mostrou que a quilometragem nas ondas e baterias são uma combinação perfeita rumo à vitória. E para as surfistas da nova geração, que vieram com uma nova forma de encarar o lip, só resta tentar novamente no ano que vem.



Com a vitória no WQS 6 Estrelas que aconteceu em Portugal, Jacque – que é a única surfista bicampeã do circuito – pulou da 15ª para a 7ª colocação, posição que a reclassificaria para o WCT, caso a temporada terminasse agora. Muito festejada ao término da etapa, a surfista brasileira saiu carregada por uma legião de torcedores portugueses e ainda em ritmo de comemoração. Jacque, que não subia ao lugar mais alto do pódio desde a sua vitória, na Inglaterra, no ano passado, respondeu a EHLAS como foi a sua vitória e antecipou suas expectativas para as próximas etapas e sobre o aumento de provas realizadas este ano no Brasil.

Fala, Jacque!

“Essa vitória representou muito pra mim. Foi uma injeção de ânimo, já que eu vinha numa seqüência de maus resultados; meu melhor resultado até então

tinha sido um nono. Então, foi demais essa vitória! Com certeza, a vitória te traz e te deixa muito mais confiante, e é como estou me sentindo no momento. As expectativas são as melhores: dar a volta por cima, continuar fazendo bom resultados e manter essa consistência de chegar pelo menos nas finais nos próximos três eventos do WQS que serão realizados no Brasil. Um deles, no Santinho, em Floripa, vai ser muito bom, eu acredito.

Quanto a competir em casa, existe a pressão da mídia, mas não vou deixar que isso me atrapalhe. Acho muito bom que esses eventos todos estejam acontecendo no Brasil. Acho que já estava na hora. O Brasil atualmente tem boas representantes no circuito e merecemos poder mostrar um pouco das nossas atuações para as pessoas que só podem nos acompanhar via internet. É muito importante poder competir em casa. No mais, vou continuar treinando para que os resultados venham.

EhlaS acontecem Jacqueline Silva



Resultados:

WQS

Honda Women's US Open
Huntington Beach, Califórnia - EUA
23 a 26 de julho
6 estrelas

- 1 Malia Manuel (Haw)
- 2 Coco Ho (Haw)
- 3 Sally Fitzgibbons (Aus)
- 3 Stephanie Gilmore (Aus)
- 19 Jacqueline Silva (Bra)
- 19 Suelen Naráisa (Bra)
- 25 Cláudia Gonçalves (Bra)
- 37 Bruna Schmitz (Bra)

Billabong Girls Cascais Festival
Guincho, Cascais - Portugal
31 de julho a 3 agosto
6 estrelas

- 1 Jacqueline Silva (BRA)
- 2 Rebecca Woods (AUS)
- 3 Airini Mason (NZL)
- 3 Jessi Miley-Dyer (AUS)
- 13 Marina Werneck (BRA)
- 25 Suelen Naraisa (BRA)
- 25 Bruna Schimtz (BRA)
- 37 Diana Cristina (BRA)
- 37 Cláudia Gonçalves (BRA)

Ranking WQS Feminino

após 7 etapas

- 1 Sally Fitzgibbons (AUS).....9695
- 2 Jessi Miley-Dyer (AUS)7520
- 3 Hodge,Rosanne(ZAF)7415
- 4 Rebecca Woods (AUS).....7230
- 5 Paige Hareb (NZL)7120
- 6 Bruna Schmitz (BRA).....6790
- 7 Jacqueline Silva (BRA)6725
- 25 Suelen Naraisa (BRA).....4405
- 32 Claudia Goncalves (BRA)4230
- 38 Silvana Lima (BRA).....4000
- 43 Marina Werneck (BRA) ...3545
- 46 Tais Almeida (BRA).....3450
- 49 Diana Cristina (BRA)3115

BRASIL TOUR

Circuito Vivo de Surf Profissional
Itaúna, Saquarema - RJ
18 a 20 de julho

- 1º Krisna de Souza (RN)
- 2º Diana Cristina (PB)
- 3º Andrea Lopes (RJ)
- 4º Gabriela Teixeira (RJ)
- 5º Tais Almeida (RJ) / Michelle des Bouillons (RJ)
- 7º Brigitte Mayer (RJ)/ Gabriela Leite (SC)

Ranking após 3 etapas

- 1 Krisna de Souza RN2790
- 2 Diana Cristina PB2455
- 3 Gabriela Teixeira RJ2085
- 4 Tais de Almeida RJ1785
- 5 Michelle des Bouillons RJ .. 1710
- 6 Bruna Queiroz SP 1675
- 7 Brigitte Mayer RJ 1625
- 8 Andrea Lopes RJ 1563
- 9 Suelen Naraisa SP 1500
- 10 Nathalie Martins PR 1333
- 11 Alcione Silva RN 1250
- 12 Marina Werneck SC 1250
- 13 Gabriela Leite SC 1230
- 14 Juliana Quint SC1175
- 15 Camila Cassia - AM SP .1100
- 16 Viviane Maria RN 1070
- 17 Erica Prado BA 1070
- 18 Tita Tavares CE1005

SUPERSURF

Ranking Supersurf Feminino
após 4 etapas

- 1 Tita Tavares (CE)..... 3,720
- 2 Suelen Naraisa (SP) 3,200
- 2 Diana Cristina (PB) 3,200
- 4 Andréa Lopes (RJ) 2,460
- 5 Bruna Schmitz (PR)..... 2,450
- 6 Gabriela Teixeira (RJ) 2,340
- 7 Monik Santos (PE)..... 2,330
- 8 Luana Coutinho (SP) 2,230

- 9 Tais De Almeida (DF) 2,220
- 9 Juliana Quint (SC) 2,220
- 11 Cláudia Gonçalves (SP).. 2,110
- 11 Nathalie Martins (PR).... 2,110
- 13 Brigitte Mayer (RJ)..... 1,910
- 14 Krisna De Souza (RN)....1,840
- 15 Suelen Ferreira (RJ)..... 1,700
- 16 Alcione Silva (RN)..... 1,500
- 16 Juliana Guimarães (RJ).. 1,500
- 18 Bruna Queiroz (SP)..... 1,000

BODYBOARD

Ranking mundial feminino após duas etapas. Das 54 atletas do ranking, 39 são brasileiras. E entre as TOP 16, temos 12 brasileiras.

- 1 Isabella Sousa (BRA)1610
- 2 Naara Caroline (BRA)1590
- 3 Eunáte Aguirre (SPN)1470
- 4 Maira Viana (BRA)1340
- 5 Neymara Carvalho (BRA) .1180
- 6 Maylla Venturin (BRA)1110
- 6 Catarina Sousa (PORT)1110
- 6 Natasha Sagardia (PRCO)1110
- 9 Joselaine Amorim (BRA) ..1000
- 10 Cristiane Kale (BRA)930
- 11 Soraia Rocha (BRA)900
- 12 Desiree Kinashi (BRA)860
- 13 Lorraine Lima (BRA)850
- 14 Aline Mello (BRA)820
- 15 Akemi Saito (BRA)810

Paraty, o patrimônio histórico da humanidade

Por Marcia Marcelino

Os habitantes originários de Paraty eram os índios guainás, que ocupavam a região na época pré-cabralina. Eles desciam o vale do Paraíba, venciam a Serra do Mar e chegavam à foz do rio Paratiguaçu, hoje Pereque-Açu, que servia para que os gentios do interior atingissem o litoral – onde pescavam, secavam e produziam farinha de um peixe abundante naquelas águas, chamado de Pirati. Já o nome Paraty, também em língua tupi, quer dizer jazida do mar, golfo. Partindo da premissa de que os gentios usualmente batizaram locais inspirados em peculiares acidentes geográficos, descobre-se porque Paraty (o golfo) em vez de Pirati (o peixe) tenha permanecido como denominação do lugar, desde tempos imemoriais.

O território municipal integra a região turisticamente conhecida

como Costa Verde por manter a mata atlântica em seu estado mais original. São três as áreas decretadas como preservação: Parque Nacional Serra da Bocaina, Reserva Ecológica da Juatinga e Área de Proteção Ambiental do Cairuçu. São ecossistemas representados desde os campos de altitude até as formações costeiras e estuarinas por costões rochosos, florestas, manguezais, restingas, praias oceânicas, ilhas e lajeados. Aqui há uma fauna rica em capivaras, tamanduás, lontras, quatis e pacas. São incontáveis as praias, cachoeiras e trilhas que ecologistas e aventureiros vem descobrindo e utilizando cada vez mais.

Paraty tornou-se um Patrimônio Histórico Nacional em 1966 e está pleiteando seu reconhecimento como Patrimônio Cultural da Humanidade.

O caminho do Eldorado: antigo caminho do ouro dos portugueses colonizadores

A descoberta de ouro no interior de Minas Gerais, no final do século XVII, transformou a Vila de Paraty na porta de entrada do caminho daquela pedra, o chamado “Eldorado Brasileiro”. Seu porto passa a ser então o porto de embarque do ouro e pedras preciosas para a cidade do Rio de Janeiro, de onde seguia para Lisboa. Ele passa a ter também intenso movimento com a entrada de tecidos, ferramentas, gêneros alimentícios e escravos para abastecer São Paulo e Minas Gerais

CONTEXTO LITERÁRIO:

Desde agosto de 2003, acontece a Festa Literária Internacional de Paraty. A FLIP tornou-se a caçula da família de importantes festivais

Machado de Assis



CONTEXTO GEOGRÁFICO:

Paraty pertence à Costa Verde, região no sul do estado do Rio de Janeiro.

DISTÂNCIAS:

Do Rio de Janeiro: 236 Km;
De São Paulo: 330 km.

LIMITES:

Norte: Angra dos Reis; Sul: Ubatuba; Oeste: Cunha.

CONTEXTO HISTÓRICO:

Fundação em 1597.

CLASSIFICAÇÃO:

Estância Balneária.

literários, como Hay-on-Wye, Adelaide, Harbourfront de Toronto, Festival de Berlim, Edimburgo e Mântua. A cada ano, a FLIP homenageia um expoente das letras brasileiras. No primeiro ano, em 2003, celebrou-se o poeta e compositor Vinicius de Moraes (1917-1980). João Guimarães Rosa (1908-1967) foi o homenageado no ano seguinte. Em 2005 foi a vez de Clarice Lispector (1920-1977), em 2006, do baiano Jorge Amado (1912-2001), e, em 2007, do jornalista e dramaturgo Nelson Rodrigues (1912-1980).

O escritor Machado de Assis foi o homenageado da 6ª edição da FLIP, que ocorreu entre os dias 2 e 6 de julho. A conferência de

abertura teve como o tema a obra do autor. "Machado não é apenas o grande clássico nacional". De fato, é também um escritor que polariza as principais vertentes da crítica literária no país. A homenagem se insere no conjunto de eventos em memória dos 100 anos de sua morte.





OLIMPIADAS VERDES?

Não sei não...

Por Laila Werneck



A China se mostrou preocupada com a qualidade do meio ambiente do país e se esforçou para que estas Olimpíadas fossem conhecidas como as Olimpíadas Verdes – o que, convenhamos, não foi uma tarefa nada fácil em uma nação onde a poluição do ar é considerada a pior do mundo. Para conseguir tal feito, o governo chinês adotou uma série de medidas emergenciais.

Para manter o ar limpo durante as Olimpíadas de Pequim, instituiu a ampliação do rodízio de veículos na capital e nos arredores. Também foi lançado pela Prefeitura de Pequim um programa de combate ao pó: em dias com ventos fortes, todas

as obras da cidade foram suspensas para minimizar o problema. Entre 21 de julho e 20 de setembro, as obras serão paralisadas completamente. Isso porque, para preparar a cidade para as Olimpíadas, Pequim tem ao todo 3.000 prédios em construção, a maioria arranha-céus com mais de 20 andares. São ao todo 100 milhões de metros quadrados em construção – shopping centers, edifícios ou prédios públicos.

Além disso, fábricas poluentes tiveram suas atividades restringidas num raio de dezenas de quilômetros. Outra medida

foi a de proibir a circulação de carros com motores desregulados, apesar de o governo admitir ter sido muito difícil, quase impossível, fiscalizar tal ação.

Hong Kong comprou 80 milhões de minhocas para comer os excrementos dos 200 cavalos que participaram das provas de hipismo. O estrume das minhocas é considerado o melhor adubo orgânico e sua voracidade permite reciclar os resíduos das baias, além de proteger o meio ambiente.

Até agora, os resíduos produzidos nas instalações – principalmente estrume, restos de forragem e jornais velhos utilizados para cobrir as baias – eram levados diretamente ao lixo. Isso acelera a degradação das lixeiras, mas gera gases tóxicos e poluentes, como o metano, problema que já começou a ser solucionado pelas próprias minhocas.

As fezes dos cavalos foram levadas diariamente aos dois centros de tratamentos de resíduos, em Jintian e Yuanlang, e depois de dez dias serviram de alimento para as minhocas, cujos excrementos, por sua vez,

serviram para fazendas de Hong Kong e para a exportação como adubo orgânico de alta qualidade.

Até os fogos de artifício se tornaram eco-eficientes. Segundo o site norte-americano *Green Daily*, a pirotecnia causou menos poluição do que as tradicionais e usou menos calor para ser estourada (270°C, segundo o jornal britânico *Daily Mail*).

Mas para onde foi direcionado o lixo gerado na vila olímpica e nas cidades onde os jogos se realizaram? O volume de lixo reciclável e não reciclável entrará para a História como a maior quantidade de lixo gerado em uma Olimpíada. Acompanhem por quê:

No Pan- Americano, realizado na cidade do Rio Janeiro (que tem cerca de seis milhões de habitantes na cidade), em apenas um dia de evento foram recolhidas 32 toneladas de lixo dos locais onde foram realizadas as competições.

Em dias de 'smog', as pessoas que circulam pelas ruas usam máscaras para protegerem-se da poluição. A proteção respiratória foi utilizada também pelos ciclistas da delegação dos Estados Unidos.





Pequim, com uma população de 17 milhões de habitantes, é uma das cidades mais poluídas do mundo. Parte dessa mistura tóxica vêm dos canos de descarga dos mais de três milhões de automóveis.

Do total, 29 toneladas foram recolhidas nas partes internas dos locais de prova e o restante nas áreas externas e vias de acesso. A coleta seletiva chegou a 6,3 toneladas.

Imaginem a quantidade de lixo que foi gerado nas cidades que abrigaram os Jogos Olímpicos (Hong Kong, Qingdao, Xangai, Quinhuangdao, Shenyang, Pequim, Tianjin)... Juntas, essas cidades somam uma população de cerca de 58 milhões de habitantes. E ainda: o país esperava receber para os jogos pelo menos 3,5 milhões de turistas, já que o restante dos ingressos colocados à venda (sete milhões, no total) foi comprado pelos próprios chineses. Soma-se a esse número os atletas participantes das Olimpíadas, que juntos, serão cerca de 10.000 pessoas.

Até o fechamento dessa edição, pouco ou quase nada se ouviu falar sobre medidas efetivas que foram tomadas em relação a todo esse lixo, um problema que, com certeza, teve grande impacto ambiental nessas Olimpíada. Infelizmente, ainda



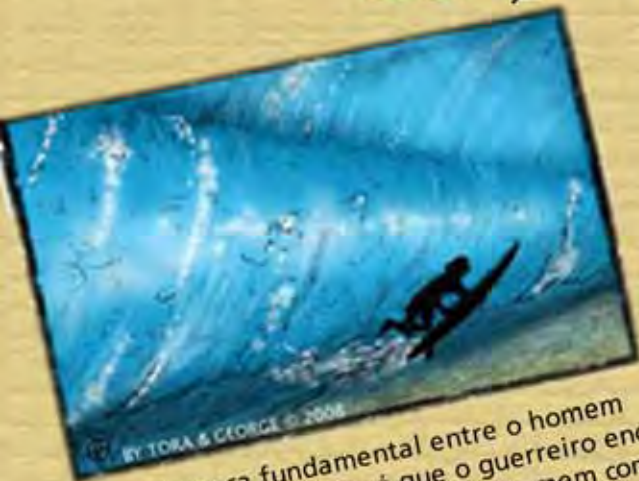
não foi dessa vez que tivemos "Olimpíadas verdes". Mas esperamos que, sob os olhos internacionais, depois que as Olimpíadas e as Paraolimpíadas acabarem, em setembro, o governo chinês continue a se preocupar com a qualidade de vida dos seus habitantes. Todos os dias. E pela vida toda.

Até a próxima edição!

Laila Werneck

Coluna da Raíca

wavetoon © 2008 by tora & george



"A diferença fundamental entre o homem comum e o guerreiro, é que o guerreiro encara tudo como desafio, enquanto o homem comum encara tudo como bênção ou maldição."



"Nós somos todos culpados do crime, o grande crime de não viver a vida ao máximo. Mas nós somos todos potencialmente livres. Podemos parar de pensar naquilo que falhamos e fazer tudo que estiver ao nosso alcance. Aonde esse poder que está em nós pode chegar, ninguém jamais ousou verdadeiramente imaginar. Que isso é infinito nós iremos perceber no dia que admitirmos que imaginação é tudo. Imaginação é a voz da audácia".
Henry Miller

"Siga o seu próprio caminho, desde que não seja sobre as pegadas dos outros."

Kelly Slater



SAIDEIRA



Foto: Marcelo Piu

"Algo só é impossível até que alguém duvide e prove o contrário."

Albert Einstein

PROMOÇÃO DE UM ANO DO BLOG WAVETOON ESPECIAL PARA AS LEITORAS DE **ehlas**

GAROTAS, NÃO PERCAM ESSA OPORTUNIDADE!



COMPRE O LIVRO COM UM SUPER DESCONTO

Leitoras de **ehlas** tem um super desconto na compra do álbum WAVETOON na internet! Vá ao site www.wavetoon.com.br e clique no link loja. Faça sua compra normalmente. Na hora de finalizar o pagamento, no campo cupon de desconto escreva "ehlas".

Pronto! Você compra por R\$ 11,90 o livro que vale R\$ 17,90!

Vantagem exclusiva para quem lê **ehlas!**



wavetoon
e coisas bonitas que acontecem

WAVETOON ©2006 BY TIRA & GEORGE

*Escreva para Ehlas.
Seja uma dEhlas, conte suas aventuras,
mande suas fotos e experiências.*

